

Resumo de notícias econômicas

16 de Maio de 2022 (segunda-feira)

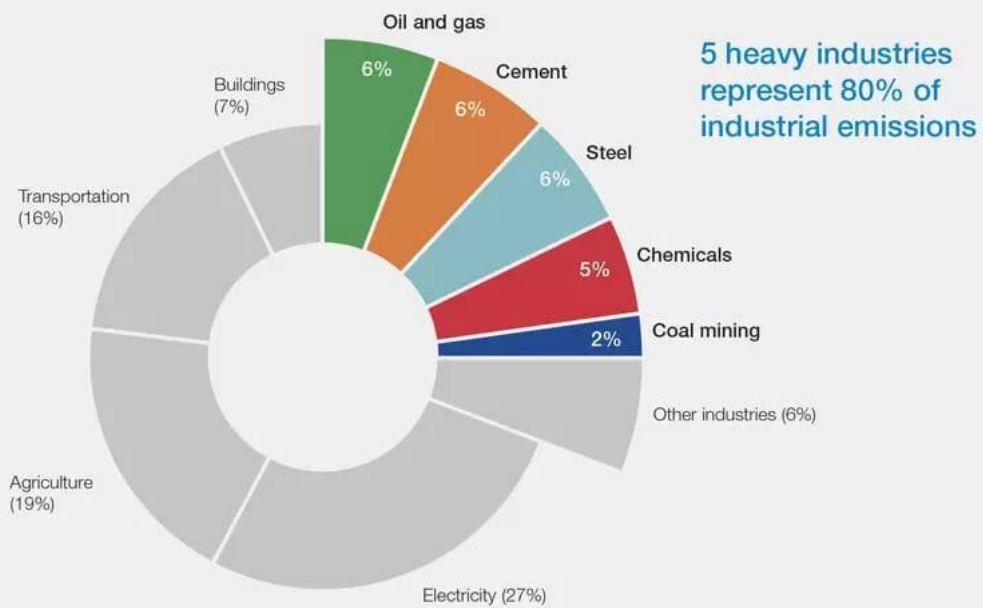
Ano 3 n. 346

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Emissions by sector vs global emissions (51 GT of CO₂e)



Notes: Oil and gas also includes refining; Steel includes iron; Cement includes concrete.

Source: Breakthrough Energy, Sectoral Analysis, "Emissions breakdown for Manufacturing, by subsector"

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

16 DE MAIO DE 2021

- 'Momento é ruim' para falar em privatizar Petrobras

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, avaliou que a desestatização da empresa não é uma solução de curto prazo para o problema da alta dos combustíveis. Segundo Pacheco, “entre o estudo e a realidade para se concretizar isso há uma distância longa”

- Setor de serviços cresce 1,7% em março

Passado o efeito do pico de infecções pela variante Ômicron do novo coronavírus, o setor de serviços encerrou o primeiro trimestre no azul. O volume de serviços prestados no País cresceu 1,7% em março ante fevereiro.

- Inflação e juros desvalorizam bitcoin à metade em 6 meses

A criptomoeda perdeu metade do valor registrado no pico histórico, há cerca de seis meses, e opera nos menores níveis desde janeiro de 2021, abaixo de US\$ 30 mil.

- Perdas contrariam histórico do mercado

O quadro atual de desvalorização das criptomoedas marca uma quebra com o comportamento histórico dessas divisas, que costumavam ter oscilações mais independentes das áreas convencionais do setor financeiro.

- Emissões de recebíveis do agronegócio e imobiliários crescem 56%

Inflação, juros em alta e isenção de Imposto de Renda têm feito os olhos dos investidores crescerem para cima dos certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs) e imobiliário (CRIs).

- Capital estrangeiro favorece setor de saúde na B3

O fluxo de capital estrangeiro sustentou os papéis do setor de saúde ontem na B3. O cenário beneficiou sobretudo a Qualicorp, que subiu 10,49%, e ficou no topo do Ibovespa.

- Demanda por crédito perdeu força em abril

A demanda por crédito pelos consumidores caiu 4,3%, em abril em relação ao mês anterior, segundo o indicador da Boa Vista. Em março, havia avançado 0,6%.

- Ministro do Supremo suspende cálculo de Estados para o diesel

O ministro do STF André Mendonça atendeu o pedido da AGU e suspendeu a forma como os Estados aplicaram a alíquota única do ICMS que incide sobre o óleo diesel.

- Preços de serviços ameaçam meta de inflação para 2023

A aceleração dos preços de serviços tem chamado atenção nos últimos meses, e o grupo pode fechar o ano no maior nível desde 2015 (8,1%), impulsionado pela reabertura da atividade em um ambiente de custos mais altos e retomada do emprego.

- É difícil trazer a inflação de 11% para 3%, afirma consultor

“Vai ser difícil reduzir a inflação de 11% para 3%. Possivelmente, vai ser necessária uma queda forte do nível de atividade, para conseguir trazer a inflação para a meta, como aconteceu quando a inflação chegou a 10% em 2015”.

- Corte de imposto do aço não ajuda ações de construtoras

A medida do governo anunciada nesta semana que reduz a alíquota do imposto de importação do vergalhão de aço de 10,8% para 4% não será suficiente para dar fôlego às ações das empresas do setor de construção civil.

- Previsão de alta para ações é a mais baixa em um mês

A expectativa de ganho para as ações no curtíssimo prazo perdeu espaço no Termômetro Broadcast Bolsa, caindo ao nível mais baixo em um mês.

- Crise chinesa atinge indústrias no Brasil e deve afetar inflação

A dificuldade de importar produtos da China, principalmente insumos para a indústria, se reflete nos preços e deve contribuir para manter a inflação em alta.

- Fusões e aquisições passam por desaceleração

‘Momento é ruim’ para falar em privatizar Petrobras

O Estado de S. Paulo.

Após o novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, ter dado o primeiro passo para iniciar estudos pela privatização da Petrobras, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, avaliou que a desestatização da empresa não é uma solução de curto prazo para o problema da alta dos combustíveis. Segundo Pacheco, “entre o estudo e a realidade para se concretizar isso há uma distância longa. Até porque depende fundamentalmente do Congresso”.

O presidente do Senado acrescentou que “a Petrobras é um ativo nacional e uma empresa bem-sucedida que precisa ser valorizada. Mas é adequado pensar que ela deva contribuir para a solução do aumento dos combustíveis, e isso se faz por meio de proposições legislativas e pela própria compreensão de sua nova diretoria”.

Pacheco chamou a atenção para o lucro de R\$ 44,5 bilhões da estatal no primeiro trimestre, que classificou de “estratosférico e desproporcional” em relação ao de outras companhias de petróleo. Em reunião com os secretários estaduais de Fazenda, ele defendeu a criação de uma conta de equalização com os dividendos pagos pela Petrobras à União. “Os dividendos devem ser revertidos para a sociedade.”

Setor de serviços cresce 1,7% em março

Broadcast

Passado o efeito do pico de infecções pela variante Ômicron do novo coronavírus, o setor de serviços encerrou o primeiro trimestre no azul. O volume de serviços prestados no País cresceu 1,7% em março ante fevereiro, melhor desempenho para o mês da série histórica do IBGE – iniciada em 2011. Com isso, o resultado no ano teve alta de 9,4% na comparação com o mesmo período de 2021. Já em 12 meses, a alta acumulada passou de 13%, em fevereiro, para 13,6% em março.

Na passagem de fevereiro para março, o setor de serviços teve como destaques os desempenhos dos segmentos de transportes (2,7%) e de serviços de informação e comunicação (1,7%), mas as demais atividades pesquisadas também registraram expansão: serviços profissionais, administrativos e complementares (1,5%), serviços

prestados às famílias (2,4%) e outros serviços (1,6%). O setor opera em patamar 7,2% superior ao de fevereiro de 2020, antes do agravamento da crise sanitária no País.

Inflação e juros desvalorizam bitcoin à metade em 6 meses

Broadcast

O êxodo de ativos de risco que se espalhou pelas mesas de operações globais nas últimas semanas castigou o bitcoin. A criptomoeda perdeu metade do valor registrado no pico histórico, há cerca de seis meses, e opera nos menores níveis desde janeiro de 2021, abaixo de US\$ 30 mil. Com inflação e juros mais altos nas principais economias do mundo, a tendência é de que as moedas digitais sigam atreladas ao clima geral do mercado, mas uma possível onda de vendas por fatores técnicos ameaça impor pressão de queda ainda mais intensa.

Na semana passada, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) ampliou a dose do combate à escalada inflacionária e aumentou juros em 50 pontos-base, depois de ter elevado a taxa básica em 25 pontos-base em março.

O bitcoin, que havia se estabilizado nos arredores de US\$ 40 mil no final de abril, despencou para a faixa dos US\$ 30 mil e já perdeu essa marca. A divulgação de novos dados de inflação nos EUA, a maior em quatro décadas, trouxe ainda mais instabilidade. Com isso, o bitcoin oscilou entre robustos ganhos e perdas, antes de encerrar o dia no vermelho.

Perdas contrariam histórico do mercado

Broadcast

O quadro atual de desvalorização das criptomoedas marca uma quebra com o comportamento histórico dessas divisas, que costumavam ter oscilações mais independentes das áreas convencionais do setor financeiro. O diretor de investimento da bolsa de criptoativos Uniera, Caio Villa, explica que abalos semelhantes anteriores foram causados por fatores particulares do universo cripto. “Agora, é um momento bem diferente: todo mundo está com medo em todos os mercados, tomando menos risco”.

Villa identifica duas variáveis por trás dessa menor tolerância à tomada de risco. Uma delas é o recente surto de covid-19 na China, onde Xangai e outras grandes cidades voltaram a decretar lockdown. O segundo fator, diz ele, é a ofensiva russa na Ucrânia.

Por causa do colapso da TerraUSD, ancorada no dólar americano, levou o mercado global de criptomoedas a perder US\$ 200 bilhões (R\$ 1 trilhão, em conversão direta) em 24 horas, de acordo com o site CoinMarketCap, que monitora as transações desse tipo.

Emissões de recebíveis do agronegócio e imobiliários crescem 56%

Broadcast

Inflação, juros em alta e isenção de Imposto de Renda têm feito os olhos dos investidores crescerem para cima dos certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs) e imobiliário (CRIs). Emitidos por empresas, esses papéis são lastreados por recursos que elas têm a receber de seus clientes. De janeiro a março, as emissões somaram R\$ 12,3 bilhões, volume 56% superior ao do mesmo período do ano passado, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Outros R\$ 7 bilhões estão em análise na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Capital estrangeiro favorece setor de saúde na B3

Broadcast

O fluxo de capital estrangeiro sustentou os papéis do setor de saúde ontem na B3. O cenário beneficiou sobretudo a Qualicorp, que subiu 10,49%, e ficou no topo do Ibovespa. Pesou ainda a favor de Qualicorp a notícia de que a administradora de planos de saúde prevê reajustes entre 19% e 20% nos contratos com vencimento na metade do ano. Os papéis da Sul América tiveram alta de 3,58%, os da Hapvida, de 2,12%, e os da Rede D'Or, de 1,73%.

Demanda por crédito perdeu força em abril

Jornal Valor Econômico

A demanda por crédito pelos consumidores caiu 4,3%, em abril em relação ao mês anterior, segundo o indicador da Boa Vista. Em março, havia avançado 0,6%. A pesquisa Demanda por Crédito do Consumidor mostrou ainda que, no trimestre móvel encerrado em abril, o indicador caiu 1,7% contra o trimestre anterior. Segundo a Boa Vista, diante do cenário de juros e inflação elevados, a expectativa é de que a demanda siga desacelerando, mas encerre o ano em alta.

Ministro do Supremo suspende cálculo de Estados para o diesel

O Estado de S. Paulo.

O ministro do STF André Mendonça atendeu o pedido da Advocacia-geral da União (AGU) e suspendeu a forma como os Estados aplicaram a alíquota única do ICMS que incide sobre o óleo diesel. Em março, uma lei aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Bolsonaro definiu que deveria haver em todo o País uma alíquota única do ICMS sobre o combustível. Os secretários estaduais de Fazenda fixaram um valor único do tributo a ser cobrado nos combustíveis, mas permitiram descontos, o que possibilitou que eles mantivessem a mesma alíquota que aplicavam anteriormente. O valor estabelecido foi de R\$ 1,006 por litro de óleo diesel S10. Antes, a cobrança do ICMS era feita por um percentual sobre o preço, e cada Estado tinha autonomia para estabelecer a própria alíquota.

Segundo a ação apresentada pelo governo ao STF, existia “persistência da prática de alíquotas assimétricas”, o que, argumentou a AGU, “onera significativamente os contribuintes, que já se encontram pesadamente impactados pela variação drástica do preço dos combustíveis na atual conjuntura”.

Preços de serviços ameaçam meta de inflação para 2023

O Estado de S. Paulo.

A aceleração dos preços de serviços tem chamado atenção nos últimos meses, e o grupo pode fechar o ano no maior nível desde 2015 (8,1%), impulsionado pela reabertura da atividade em um ambiente de custos mais altos e retomada do emprego. Em um momento em que há maior otimismo com o crescimento econômico este ano, o degrau mais alto dos preços de serviços, que costuma ser mais persistente, pode ser um desafio a mais para o Banco Central fazer a inflação convergir para a meta definida para 2023. O BC fixou em 3,25% a meta do ano que vem.

Os preços de serviços representam hoje pouco mais de um terço da cesta de consumo do brasileiro medida pelo IPCA, o índice de inflação oficial. No indicador de abril em 12 meses, esse grupo mostrou nova aceleração, de 6,30% até março para 6,94% no período finalizado em abril, contra 12,13% do IPCA total, segundo cálculos do economista-chefe da Greenbay Investimentos, Flávio Serrano.

De 2002 a 2016, os preços de serviços mostraram taxas de aumento acima de 5%, com média de cerca de 7% no período. De 2017, após dois anos de recessão, em diante, a média caiu pela metade, mantendo-se em patamar comportado com o crescimento econômico perto de 1% até 2019 e depois tombando com a pandemia de covid-19, que afetou fortemente o setor. Com o início da reabertura econômica, os preços voltaram a subir no fim do ano passado.

É difícil trazer a inflação de 11% para 3%, afirma consultor

Broadcast

“Vai ser difícil reduzir a inflação de 11% para 3%. Possivelmente, vai ser necessária uma queda forte do nível de atividade, para conseguir trazer a inflação para a meta, como aconteceu quando a inflação chegou a 10% em 2015. Foi preciso uma recessão, e mesmo assim foram dois anos para baixar”, disse o consultor legislativo do Senado Ailton Braga ao Estadão/broadcast.

O economista-chefe da Novus Capital, Tomás Goulart projeta alta do IPCA de 8,4% este ano e de 4,2% em 2023, com 7,0% e 5,5% para serviços. Para ele, o BC tem que “rezar” por uma reversão da inflação global, especialmente dos preços de commodities, para conseguir alcançar um IPCA mais próximo da meta no ano que vem.

A Tendências Consultoria Integrada espera desaceleração ainda maior dos preços de serviços entre o fim de 2022 e 2023, de 7,0% para 3,7%, também observando um “esfriamento” do mercado de trabalho no segundo semestre deste ano. “Devemos ‘colher’ menos preços de serviços em 2023”, explica a economista Alessandra Ribeiros.

Corte de imposto do aço não ajuda ações de construtoras

O Estado de S. Paulo.

A medida do governo anunciada nesta semana que reduz a alíquota do imposto de importação do vergalhão de aço de 10,8% para 4% não será suficiente para dar fôlego às ações das empresas do setor de construção civil. Para analistas, a medida ajuda a reduzir a pressão de custos, mas é apenas um componente da lista extensa de aumentos registrados nos últimos meses que têm impactado as margens das empresas.

A combinação de inflação e juros em alta tem um peso maior do que o alívio que a medida pode trazer. Isso porque a perda do poder aquisitivo do consumidor junto com

o crédito mais caro e o desemprego afetam diretamente a demanda por imóveis. E esse cenário, que é agravado neste ano pelo processo eleitoral, não dá mostras de mudar no curto e médio prazos. Por isso, espera-se que o prêmio de risco dos papéis permaneça elevado, e essas empresas devem apresentar volatilidade na bolsa.

Previsão de alta para ações é a mais baixa em um mês

Broadcast

A expectativa de ganho para as ações no curtíssimo prazo perdeu espaço no Termômetro Broadcast Bolsa, caindo ao nível mais baixo em um mês. A pesquisa busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. A agenda econômica da semana é mais fraca, mas em destaque estão discursos de vários dirigentes do Federal Reserve (Fed). A temporada de balanços do primeiro trimestre tem sequência nos próximos dias, com resultados de empresas que compõem o Ibovespa como Banco Inter, Eletrobras e Magazine Luiza.

Crise chinesa atinge indústrias no Brasil e deve afetar inflação

O Estado de S. Paulo.

A desaceleração da economia chinesa, provocada em parte pela política de covid zero – com lockdowns extremamente rigorosos –, terá impacto também na economia brasileira. A dificuldade de importar produtos da China, principalmente insumos para a indústria, se reflete nos preços e deve contribuir para manter a inflação em alta.

Segundo o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, já há reflexos nos custos dos produtos vindos de fora. Em abril, os preços das importações, em dólares, subiram 34,4%, com recuo de 6,9% nas quantidades. Em março, os preços já tinham aumentado 29,5%, diz Castro.

Para o economista Lívio Ribeiro, do Ibre/FGV, a combinação dos novos lockdowns na China com estragos provocados pela guerra entre Ucrânia e Rússia deve levar a um mundo com inflação mais elevada por mais tempo.

Fusões e aquisições passam por desaceleração

O Estado de S. Paulo.

Após um primeiro trimestre indicando um ano recorde para fusões e aquisições no Brasil, o movimento começou a perder fôlego. E o cenário externo teve forte influência para o esfriamento dos negócios. Entre os fatores que causaram essa freada, estão a guerra entre Rússia e Ucrânia e a expectativa de desaceleração na China, que está promovendo lockdowns por causa do aumento dos casos de covid-19. Com tudo isso, junto ao movimento de alta de inflação e de juros em todo o mundo, a disposição de empresas e fundos para assinar cheques milionários diminuiu.

Apesar da recente desaceleração, o ano já trouxe alguns negócios de destaque. Entre eles, estão a união das gigantes de shoppings Aliansce Sonae e BR Malls; a oferta da SulAmérica pela rede D'Or, de hospitais; a venda do banco Modal à XP; e a negociação entre o atacarejo Giga e a chilena Cencosud. No horizonte, há negócios como a venda da Aramis (moda), das lojas do Makro (de atacado) e da petroquímica Braskem.

PARA NÃO ERRAR MAIS

O verbo VER no futuro do subjuntivo é VIR.

ERRADO: Quando eu VER você na rua.

CORRETO: Quando eu VIR você na rua.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO EM 12.05.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO					
	2018	2019	2020	2021	2022 (Até fevereiro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,47	4,02	4,67	4,71
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,65	101,76

Fonte: Banco Central.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6
	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
INFLAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022
IPCA - BRASIL	0,92	2,09	0,22	2,37	4,29
IPCA - FORTALEZA	0,85	2,82	1,17	3,36	4,23
IPCA - 15 – BRASIL	1,08	1,91	0,94	2,82	4,31
IPCA - 15 – FORTALEZA	1,00	2,52	1,81	3,53	4,21
INPC - BRASIL	0,69	2,29	0,31	2,35	4,49
INPC - FORTALEZA	0,75	2,95	1,30	3,34	4,27
IGP – M	2,05	3,10	2,50	9,89	6,98

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	380
Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (em R\$)	1.778	1.872	1.798	1.715

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

EMPREGO/POPULAÇÃO

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,47
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,32
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,09

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: (*) Dados sujeito a alterações.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)

ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)

PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)

	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	106.924,00
<u>NASDAQ</u>	11.805,00
<u>DOW JONES</u>	32.196,66
<u>S&P 500</u>	4.023,89
<u>Nikkei 225</u>	26.427,65
<u>LSE LONDRES</u>	7.220,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 5,13
<u>EURO</u>	R\$ 5,33
<u>GBP - USD</u>	1,23
<u>USD - JPY</u>	129,18
<u>EUR - USD</u>	1,04
<u>USD - CNY</u>	6,79
<u>BITCOIN</u>	\$29.283,10

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	111,19
<u>Prata (US\$)</u>	21,12
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	132,00
<u>Trigo NY (US\$)</u>	1.177,50
<u>OURO (US\$)</u>	1.810,30
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	317,45
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.646,50
<u>Fe CFR (US\$)</u>	132,33

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	2,59	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	242,39
<u>US T-5Y</u>	2,87	<u>SELIC (%)</u>	12,75
<u>US T-10Y</u>	2,93		
<u>US T-20Y</u>	3,32		
<u>US T-30Y</u>	3,09		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (FEV/2022)</u>	4.817,10 Mi	<u>INVES - CE (FEV/2022)</u>	92,93 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	12,13	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	11,56
--	-------	---	-------

Última atualização:
13/05/2022

